



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MENSAGEM Nº 1.500

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática Federal do Nepal.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 13 de outubro de 2025.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "J. R. A." followed by a stylized surname.



EXM nº 359/2025

Brasília, 25 de setembro de 2025.

Senhor Presidente da República,

1 Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática Federal do Nepal, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2 O atual ocupante do cargo, **CARLOS ALBERTO MICHAELSEN DEN HARTOG**, foi removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3 Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS**, para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

MAURO VIEIRA
Ministro de Estado das Relações Exteriores



Documento assinado com Certificado Digital por **Mauro Luiz Lecker Vieira, Ministro de Estado das Relações Exteriores**, em 08/10/2025, às 17:22, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Nº de Série do Certificado: 27457673539823592181420164538



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7054729** e o código CRC **A1072315** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO N° 1786/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CLAUDIO RAJA GAGGLIA LINS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática Federal do Nepal.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 16/10/2025, às 20:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7074087** e o código CRC **6DC9EA3F** no site:
[https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00333.000824/2025-84

SEI nº 7074087

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121
CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL

CLAUDIO PALA CAPAGLIA LINS

Informações pessoais

CPF:

ID.: [REDACTED]

1960 Filho de [REDACTED] Informações pessoais [REDACTED], nasce em [REDACTED] Informações pessoais [REDACTED]

Dados Acadêmicos:

- 1983 Direito pela Faculdade de Direito Cândido Mendes/RJ
1985 CPCD - IRBR
1991 Mestrado em Literatura, Universidade de Brasília/DF
1994 Diplome D'Études Approfondies, Literatura, Université de Paris IV - Sorbonne, Paris/FR
1994 CAD – IRBR
2007 CAE - IRBR, Experiências de Coordenação. O Sistema Italiano de Apoio às Exportações: Comparação com o Brasil

Cargos:

- 1986 Terceiro-secretário
1991 Segundo-secretário
1999 Primeiro-secretário, por merecimento
2004 Conselheiro, por merecimento
2008 Ministro de segunda classe, por merecimento
2017 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

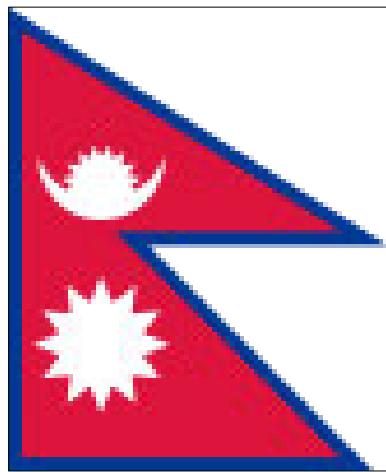
- 1986-89 Divisão de América Meridional II, Assistente
1989-90 Departamento Cultural, Assessor
1990-92 Divisão de Cooperação Intelectual, Assistente
1992-95 Delegação junto à UNESCO, Paris, Segundo-Secretário
1995-98 Embaixada em Assunção, Segundo-Secretário
1998-2001 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, Assessor
2002-05 Embaixada em Roma, Primeiro Secretário e Conselheiro
2005-08 Embaixada em Túnis, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado
2008-10 Divisão da Europa I, Chefe
2010-15 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos - II, Chefe do Gabinete
2012 Embaixada em Tegucigalpa, Encarregado de Negócios em missão transitória até 15/12/2012
2013-14 Embaixada em Roseau, Encarregado de Negócios em Missão Transitória até 20 de janeiro de 2014
2015-16 Embaixada em Islamabade, embaixador
2016-18 Embaixada em Dushanbe, embaixador, não-residente
2018-20 Embaixada em Cabul, embaixador, não-residente
2020- Embaixada em Nassau, embaixador

Condecorações:

- | | |
|------|--|
| 1986 | Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva, IRBr, primeiro lugar |
| 1999 | Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil |
| 2000 | Légion d'Honneur, França, Oficial |
| 2009 | Ordine della Stella della Solidarietà Italiana, Itália, Cavaleiro. |
| 2009 | Légion d'Honneur, França, Oficial. |
| 2010 | Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial |

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

NEPAL



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Setembro de 2025

DADOS BÁSICOS SOBRE O NEPAL	
NOME OFICIAL:	Nepal
GENTÍLICO:	nepalês
CAPITAL:	Katmandu
ÁREA:	147 181 km ²
POPULAÇÃO:	31,6 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Nepalês (44,6%), <i>maithali</i> (11,7%), <i>bhojpuri</i> (6%), outras (37,7%). Muitos falam inglês no governo e nos negócios.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Hindu (81,3%), budista (9%), mulçumana (4,4%), <i>kirant</i> (3,1%), cristã (1,4%), outras (0,5%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral. Assembleia Nacional (<i>National Assembly</i>), composta por 59 membros, eleitos para mandatos de 6 anos e renovação de 1/3 a cada 2 anos; e Casa dos Representantes (<i>House of Representatives</i>), composta por 275 membros, eleitos para mandatos de 5 anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Ram Chandra Paudel (desde 13 de março de 2023)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeira-Ministra interina, Sushila Karki (desde 12 de setembro de 2025)
CHANCELER:	Ministra de Negócios Estrangeiros Arzu Rana Deuba (desde 15 de julho de 2024)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI):	US\$ 43,42 bilhões (2024) / US\$ 46,08 bilhões (est. 2025)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (FMI):	US\$ 169,12 bilhões (2024) / US\$ 180,64 bilhões (est. 2025)
PIB PER CAPITA (FMI):	US\$ 1.380 (2024) / US\$ 1.460 (est. 2025)
PIB PPP PER CAPITA (FMI):	US\$ 5.410 (2024) / US\$ 5.720 (est. 2025)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	4% (2025, est.); 3,1% (2024); 2% (2023); 5,6% (2022); 4,8% (2021); -2,4% (2020); 6,7% (2019)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2023):	0,60 (146 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2023):	70 anos
ALFABETIZAÇÃO (2023):	77%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2024):	10,7%
UNIDADE MONETÁRIA	rúpia nepalesa
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Nirmal Raj Kafle (desde 09/2022)
EMBAIXADOR EM KATMANDU:	Carlos Alberto Michaelsen den Hartog (desde 28/09/2021)
BRASILEIROS NO PAÍS:	30 (estimativa, após repatriação em abril de 2020)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-NEPAL (US\$ milhões) Fonte: Ministério da Economia							
Brasil → Nepal	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 (jan-jun)
Intercâmbio	2,51	3,56	4,3	8,3 (+93%)	1,7 (-79,5%)	9 (+430%)	2,3 (+28%)
Exportações	2,38	3,42	4,1	7,8 (+90%)	1,5 (-80,8%)	8,6 (+473%)	2,2 (+31%)
Importações	0,13	0,14	0,2	0,5 (+150%)	0,2 (-60%)	0,4 (100%)	0,1 (-16%)
Saldo	2,25	3,28	3,9	7,3	1,3	8,2	2,1

APRESENTAÇÃO

Com área de pouco mais de 147 mil km², o Nepal é um país localizado na Ásia Meridional, sem saída para o mar e com fronteiras terrestres com a Índia – ao sul – e com a China (região do Tibete) – ao norte. Apesar de laico em sua constituição, mais de 80% da população do país é hinduista. Com elevação média superior a 2500 metros do nível do mar, o Nepal possui a montanha mais alta do mundo – o *Sagarmatha* ou Everest, com mais de 8800 metros de altura – e seus rios apresentam grande potencial hidrelétrico. Em razão da presença da Cordilheira do Himalaia ao norte, a população nepalesa tende a concentrar-se nas áreas de planície da região do *Terai* – próximas à fronteira com a Índia – e na área central, menos montanhosa – onde se localiza a capital, Katmandu. Sua localização torna o país extremamente vulnerável a desastres naturais, como inundações, deslizamentos de terra e terremotos.

Entre o fim do século XVIII e o início do XIX, o principado de *Gorkha* unificou diversos principados e estados na região sul do Himalaia no Reino do Nepal. Após a Guerra Anglo-Nepalesa de 1814-16, o país contou com autonomia em assuntos internos, ainda que, em matéria de política externa, o Império Britânico mantivesse ascendência. A independência nepalesa foi reconhecida pelo Reino Unido por meio do tratado de amizade de 1923. Em 1951, o monarca nepalês instituiu sistema de gabinetes, em substituição ao arranjo de primeiros-ministros hereditários (criado após a Guerra de 1814-16). O arranjo durou até 1960, quando os partidos políticos foram novamente proibidos. Em 1990, com o estabelecimento de regime democrático pluripartidário, o Nepal tornou-se uma monarquia constitucional.

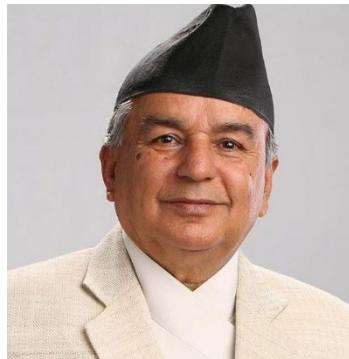
Em 1991, as primeiras eleições livres no país marcaram tentativa de limitar os poderes do monarca, porém havia diversas forças centrífugas, que desejavam a república, em detrimento da monarquia. Durante a guerra civil, entre 1996 e 2006, aspirações étnicas se somavam ao embate entre diferentes visões do comunismo. Após a guerra, a monarquia foi dissolvida e foi assinado acordo de paz entre os vários grupos armados. Para supervisionar o cumprimento dos termos do acordo de paz, foi instalada,

em janeiro de 2007, a Missão das Nações Unidas no Nepal (*UNMIN*).

Com a Constituição interina de 2007, o país himalaio manteve o sistema parlamentarista de governo e passou a denominar-se República Democrática Federal do Nepal, nome alterado para “Nepal” em 2020. Mesmo com o terremoto de 2015, o país manteve-se firme em seu processo de paz e reconstrução, com vistas a assegurar estabilidade política. Ainda naquele ano, a mais recente Carta Magna nepalesa foi promulgada. Em 2017, o país avançou na implantação do federalismo, por meio da realização de primeiro pleito eleitoral nos níveis local e estadual.

Ram Chandra Paudel

Presidente da República



Nascido em setembro de 1944, Paudel formou-se em literatura nepalesa pela Universidade Tribhuvan, em Katmandu, em 1970. Começou seu envolvimento na política aos 16 anos e foi um dos fundadores do “Nepal Students’ Union”, a ala estudantil do “Nepali Congress”, em 1970. Durante sua juventude, passou 12 anos na prisão, por lutar contra o regime “Panchayat”, em vigor de 1961 a 1990, que concentrava todos os poderes nas mãos do rei. Em 1991, foi eleito para o Parlamento pela primeira vez e tornou-se, no mesmo ano, o Ministro de Desenvolvimento Local e, em 1992, Ministro da Agricultura. Foi Presidente do Parlamento de 1994 a 1999 e Vice-Primeiro Ministro e Ministro do Interior entre 1999 e 2002. De 2007 a 2008, foi novamente Vice-Primeiro Ministro e também Ministro para a Paz e Reconstrução. Foi líder parlamentar do “Nepali Congress” e líder da oposição entre 2008 e 2013.

Atualmente, é um dos líderes do “Nepali Congress”, o partido com mais cadeiras no Parlamento. Foi eleito ao cargo em 9 de março de 2023, por votação parlamentar, e assumiu em 13 de março.

Sushila Karki
Primeira-Ministra interina



Nascida em 7 de junho de 1952, na cidade de Biratnagar, formou-se em direito na universidade Tribhuvan, em Katmandu, e passou a trabalhar como advogada no ano seguinte. Foi detida por participação nos protestos de 1990 que determinaram o fim do regime do “Panchayat”, sustentáculo do absolutismo real vigente no Nepal à época. Posteriormente, foi nomeada juíza *ad hoc* da Corte Suprema, em 2009, e foi *Chief Justice*, cargo análogo a Presidente do STF, entre julho de 2016 e junho de 2017. Aposentou-se com grande prestígio em decorrência de seu papel ativo no combate à corrupção.

Foi nomeada Primeira-Ministra interina em 12/09, após os protestos “Gen Z”, em setembro de 2025, que levaram à renúncia do PM Sharma Oli.

É a primeira mulher a ocupar o posto de PM no Nepal.

Nirmal Raj Kafle

Embaixador do Nepal em Brasília



Mestre em Políticas Públicas e Gestão pela Universidade de Melbourne, na Austrália, e, também, Mestre em Administração de Negócios pela Universidade de Tribhuvan, no Nepal, Nirmal Raj Kafle é Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Nepal em Brasília, desde setembro de 2022. Ele é diplomata de carreira e já serviu em diversos postos como: Secretário-Adjunto ao Ministérios de Assuntos Estrangeiros do Governo de Nepal responsável pela Divisão da Europa e Américas; Representante com as Nações Unidas em Nova Iorque; e Conselheiro em Beijing. Antes de ingressar no serviço diplomático, atuou no Ministério de Educação e Esportes e foi Oficial Administrativo no Conselho de Pesquisa sobre Agricultura do Nepal.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas com o Brasil foram estabelecidas em fevereiro de 1976. O Nepal inaugurou sua Embaixada em Brasília em 2010. No mesmo ano, o Brasil criou sua Embaixada em Katmandu, inaugurada em 2011.

O fluxo de visitas bilaterais entre os dois países é ainda modesto. Destaca-se visita ao Brasil, em 2011, do então vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Nepal, Upendra Yadav, oportunidade em que foram firmados os três acordos existentes entre os dois países, referentes a cooperação técnica, consultas bilaterais e isenção de vistos.

Em 2012, em Katmandu, foi realizada a primeira reunião de consultas políticas. Em 2018, o então Secretário das Relações Exteriores do Nepal visitou o Brasil para a II reunião de consultas. Na mesma viagem, a autoridade nepalesa visitou a EMBRAPA com o objetivo de explorar possibilidades de cooperação técnica, em especial nas áreas de cultivo de café em elevadas altitudes e controle de pragas do setor cafeeiro; cultivo de ervas medicinais; agricultura familiar; pecuária leiteira; e produção de cana-de-açúcar.

O Acordo de Cooperação Técnica, que entrou em vigor internacional em 2018, foi promulgado no Brasil em outubro de 2020. Não obstante, a cooperação técnica tem sido vertente destacada do relacionamento bilateral, por meio de projetos *ad hoc*. Destaca-se, nessa área, a cooperação trilateral, realizada entre os dois países em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), voltada à universalização do programa nepalês de transferência de renda para a infância (*Child Grant*) e à implementação de cidades amigas das crianças (*child friendly cities*). A pedido do Nepal, o Brasil prestou, ainda, cooperação em governança e gestão federativa.

Há interesse nepalês em receber projetos e consultoria de empresas brasileiras na construção de usinas hidrelétricas. Fundamentam o interesse do Nepal o grande potencial hidrelétrico dos rios do país asiático; a possibilidade de expansão do mercado de energia local; a localização estratégica do país, como vizinho da China e da Índia; e a capacidade técnica de empresas brasileiras na área. Ainda não foi, porém, estabelecida nenhuma iniciativa concreta nessa área.

No âmbito das organizações internacionais, o Nepal tem-se manifestado favoravelmente à maioria das candidaturas e pleitos brasileiros. Nesse sentido, o país da Ásia Meridional aceitou troca de votos entre a candidatura do Brasil ao Conselho de Segurança, mandato 2022-2023, e a do Nepal ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), mandato 2024-26. O Nepal já declarou apoio à proposta do G-4 para reforma do Conselho de Segurança da ONU.

No contexto de sua despedida de Katmandu, em setembro de 2021, a então embaixadora do Brasil foi recebida pela presidente do Nepal, Bidya Devi Bhandari. Naquela oportunidade, bem como quando da apresentação das cartas credenciais do atual embaixador brasileiro (22/10/21), a então chefe de Estado nepalesa teceu comentários positivos sobre o Brasil e o adensamento da cooperação bilateral em áreas como desenvolvimento sustentável, cultura e educação.

O Brasil apresentou, em novembro de 2021, texto padrão de acordo-quadro sobre cooperação educacional, que ainda aguarda retorno do Ministério da Educação do Nepal. Em 2022, o Nepal demonstrou interesse em uma reunião do Mecanismo de Consultas Bilaterais em Katmandu, que deve ser realizada no primeiro semestre de 2024.

Em 2023, o Nepal demonstrou interesse em realizar uma cooperação técnica com o Brasil, nos termos do Acordo de Cooperação Técnica, nas áreas de cooperativismo e agricultura familiar. Também salientou a importância e prioridade dada a temas de meio-ambiente e florestas.

No dia 28 de julho de 2023, o Embaixador em Katmandu se reuniu com o Sr. Dilip Kumar Paudel e conversou sobre os mecanismos de cooperação bilaterais. Na ocasião, o secretário-adjunto informou que entrou em contato com o Ministério da Economia do Nepal e que faria as gestões internas necessárias para identificar áreas de cooperação técnica e dar prosseguimento aos respectivos acordos de cooperação.

Em abril de 2024, foi realizada missão de prospecção da ABC ao Nepal, na área de laticínios. A delegação brasileira foi integrada por técnicos da ABC e representantes da Empresa de Pesquisas Agropecuárias de Minas Gerais (EPAMIG) e do Instituto de Laticínios Cândido Tostes (ILCT), associado à EPAMIG. Os contatos mantidos com autoridades e setor produtivo indicaram interesse do lado nepalês em projeto de cooperação no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Nepal, que poderá ser firmado durante a próxima reunião do Mecanismo de Consultas Bilaterais, em Katmandu. A ABC está finalizando a primeira versão do projeto, para enviar para avaliação nepalesa.

De 27 a 29 de maio de 2024, esteve em Brasília missão de alto nível da Comissão de Serviço Público do Nepal, liderada pelo presidente daquela entidade, Sr. Madhav Prasad Regmi. Além do presidente, a missão foi composta por mais 10 integrantes daquela Comissão e por funcionário do PNUD. O embaixador do Nepal no Brasil, Nirmal Raj Kafle, acompanhou as atividades da missão. A agenda da visita consistiu em reuniões no Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos; no Ministério da Saúde; no Instituto Rio Branco; e no Itamaraty.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira residente no Nepal era composta, até a eclosão da pandemia de COVID-19, por cerca de sessenta nacionais, em sua maior parte missionários evangélicos, acompanhados de suas famílias, que realizam trabalhos sociais junto a comunidades carentes nepalesas.

De acordo com dados do Departamento de Imigração do país, pouco mais de 3.800 brasileiros estiveram no Nepal em 2019, tendo o turismo como objetivo principal.

Face às medidas de restrição de movimento implementadas pelo governo nepalês para combate à COVID-19, o Itamaraty, por meio da Embaixada em Katmandu, logrou repatriar 34 nacionais brasileiros que se encontravam retidos naquele país asiático. Os nacionais foram transportados por voo fretado até Nova Delhi,

onde embarcaram em aeronave também fretada que partiu da capital indiana em 14 de abril de 2020, com destino ao Brasil.

Comércio bilateral

O Brasil mantém com o Nepal comércio bilateral superavitário. Em 2024, a corrente de comércio registrou US\$ 9 milhões (aumento de 430% em relação a 2023). As exportações brasileiras foram de US\$ 8,6 milhões (aumento de 473%), as importações somaram US\$ 400 mil (100% de aumento), e o superávit brasileiro foi de US\$ 8,2 milhões.

Em 2024, grande parte do crescimento nas exportações brasileiras deve-se ao expressivo aumento nas vendas de milho, constituindo 71% das exportações brasileiras. Os demais produtos vendidos pelo Brasil foram: produtos hortícolas frescos ou refrigerados (20%); outras matérias de origem vegetal (4,5%), peças de carros (2,3%); e medicamentos (1%).

A pauta de importação do Nepal, em 2024, é formada majoritariamente por revestimentos de piso (72%); artigos confeccionados de matérias têxteis (11%); acessórios de tecidos têxteis (6,7%); e demais produtos da indústria de transformação (3,9%).

Em março de 2015, foi criada a Câmara de Comércio e Indústria Nepal-Brasil (CCINB). Na ocasião, foi assinado memorando de entendimento na área de turismo e hotelaria, entre a CCINB e a Associação Brasileira de Indústria de Hotéis, com vistas a fomentar investimentos brasileiros e a melhorar a estrutura turística no Nepal. As obras de infraestrutura de transportes e de reconstrução pós-terremoto representam oportunidades para as exportações do setor brasileiro de maquinário de engenharia civil. Dada a capacidade técnica brasileira na construção de hidrelétricas, há possibilidade de prestação de consultorias – com eventual transferência de conhecimento – na área, conforme interesse manifestado pelas autoridades nepalesas durante a segunda reunião de consultas políticas. Não há registros de investimentos diretos brasileiros atualmente no Nepal e nepaleses no Brasil.

O agronegócio apresenta potencial de expansão para o Nepal. Em 2021, as exportações brasileiras do setor para o Nepal registraram cerca de US\$ 3,15 milhões – participação de 77% no total das vendas. Para comparação, em 2020 (último dado disponível no *ITC-UN Comtrade* para parceiros comerciais), a Argentina – que figura entre os 11 principais exportadores para o Nepal – exportou US\$ 78 milhões para o Nepal, com quase 100% de produtos do agronegócio. Os principais produtos vendidos por aquele país sul-americano foram soja, cereais e óleos vegetais. O açúcar brasileiro entra no país himalaio por intermédio do Bangladesh. Ainda assim, a fatia de mercado de ambos os países é bastante discreta, sobretudo se comparados à Índia – principal fornecedor de gêneros agrícolas para o Nepal, em razão dos custos logísticos reduzidos pela proximidade territorial.

De 1 a 3 de março de 2024, a Embaixada do Nepal organizou a ExpoNepal, no Shopping Pier 21, em Brasília, com a presença de empresários e autoridades nepalenses, para divulgar produtos e destinos turísticos do país.

POLÍTICA INTERNA

O atual sistema de governo no Nepal é o parlamentarismo, em que o presidente é o chefe de estado, enquanto o primeiro-ministro mantém a posição de chefe de governo.

O poder Legislativo é bicameral, composto pela Assembleia Nacional (câmara alta) e pela Casa dos Representantes (câmara baixa). A primeira é composta por 59 assentos, em que 56 membros são eleitos por colégio eleitoral formado de líderes de governos municipais e estaduais, enquanto três são nomeados pelo presidente, a partir de recomendação do governo. Para alcançar o número de 56 assentos por via indireta, cada uma das sete províncias do país elege oito representantes, incluindo ao menos três mulheres, um *dalit* (considerada a mais inferior das castas do hinduísmo) e ainda uma pessoa com necessidades especiais ou de minoria étnica. O mandato é de seis anos, com previsão de renovação de 1/3 dos membros a cada dois anos.

A Casa dos Representantes, por seu turno, possui 275 assentos. Embora todos sejam diretamente eleitos, 165 membros são escolhidos, por maioria simples, em sistema distrital; e 110 membros são selecionados, em sistema nacional, a partir de votação proporcional com base em listas partidárias. O mandato dos parlamentares dessa câmara é de cinco anos.

O primeiro-ministro é o chefe de governo do Nepal. Segundo a Constituição do país, o ocupante do cargo deve ser o líder do partido político com maioria na Casa dos Representantes. O primeiro-ministro é responsável por presidir o Conselho de Ministros e por recomendar os nomes que comporão o referido gabinete ao presidente da República, que os nomeará. De julho de 2024 até as manifestações de setembro de 2025, o Primeiro-Ministro era K.P. Sharma Oli. Após sua renúncia, foi nomeada, em 12 de setembro de 2025, juíza aposentada da Suprema Corte nepalesa, Sushila Karki, como Primeira Ministra interina.

A chefia do poder Executivo do Nepal é exercida pelo presidente da República, cuja eleição ocorre indiretamente, por meio de colégio eleitoral formado por membros do Parlamento Federal e das assembleias estaduais, para mandato de cinco anos, com apenas uma reeleição possível. Desde março de 2023, o cargo é ocupado pelo presidente Ram Chandra Paudel.

O poder Judiciário do Nepal compreende a Suprema Corte, a Alta Corte e tribunais distritais. A Suprema Corte é composta por um ministro-presidente – nomeado pelo presidente da República, a partir de recomendação do Conselho Constitucional – e até vinte juízes – também nomeados pelo presidente, a partir de recomendação do Conselho Judiciário. O ministro-presidente exerce mandato de seis anos, enquanto os juízes permanecem no cargo até os 65 anos de idade. O sistema jurídico resulta de amálgama entre *common law* britânica e conceitos hinduístas, com códigos civil e penal em vigor desde 2018.

Apesar dos avanços no processo de reconciliação nacional e estabilização pós-conflito civil, o Nepal ainda busca fortalecer seu sistema político para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como deixar o grupo dos Países de Menor Desenvolvimento Relativo (PMDR), em 24 de novembro de 2026. Nesse contexto, o completo estabelecimento do Federalismo, bem como a finalização dos trabalhos das Comissões de Justiça de Transição – Verdade e Reconciliação; e de Investigação de Desaparecimentos Forçados de Pessoas –, criadas em 2015, são passos cruciais.

À nova Carta Constitucional de 2015 seguiu-se a um período politicamente conturbado, com diversas tentativas de conciliação e diálogo político (inclusive a eleição de duas assembleias constituintes sucessivas). Temas de grande relevância, como sistema de governo e federalismo, continuaram com aspectos indefinidos. Fator adicional de instabilidade, o Nepal foi assolado por terremoto em abril daquele ano. Seguiu-se, no entanto, com o processo político, de modo que Bidhya Devi Bhandari (do *CPN-UML*) foi eleita indiretamente para presidente, em outubro de 2015. Com vistas a conter a agitação política dos partidos *madhesi* e manter a estabilidade do país no contexto pós-terremoto, a primeira emenda constitucional, aprovada em janeiro de 2016, incluiu previsões para assegurar representação proporcional de minorias e distritos eleitorais baseados na população.

Após as eleições legislativas de 2017, as primeiras após a adoção da Constituição de 2015, conformou-se ampla maioria dos partidos de origem na tradição comunista. Em fevereiro de 2018, K.P. Sharma Oli, do Partido Comunista do Nepal (Marxista-Leninista Unificado, *CPN-UML*) assume a chefia do governo, com apoio do Partido Comunista do Nepal (Centro-Maoísta, *CPN-MC*). Meses depois, o “centro-maoísta” e o partido “marxista-leninista” se fundem, sob a suposta promessa de que o líder do *CPN-MC*, Pushpa Kamal Dahal, conhecido como Prachanda, assumiria a chefia do governo na metade do mandato. Ao reunir as duas principais agremiações políticas comunistas do país, o Partido Comunista do Nepal (*NCP*) passou a congregar as principais lideranças históricas do Nepal, mas o experimento teve curta duração.

Em 2020, crescentes divergências no interior da coalizão dificultaram as ações do governo e levaram, em dezembro, à primeira dissolução da Casa dos Representantes. A decisão foi considerada ilegal pela Suprema Corte do país, por violar dispositivo constitucional. Em maio, após o retorno da Casa dos Representantes, por determinação judicial, sem novas eleições, o então primeiro-ministro K.P. Oli não logrou obter voto de confiança. Em seguida, a presidente dissolveu a casa legislativa mais uma vez. Em reação, a Suprema Corte nepalesa, novamente, anulou a decisão presidencial e determinou que a presidente deveria dar posse a Sher Bahadur Deuba como primeiro-ministro, uma vez que o político do Congresso Nepalês (de orientação social-democrata) havia obtido número suficiente de assinaturas para liderar o governo.

Sob o governo Deuba e em seu apoio, os maoístas retomaram sua agremiação partidária independente, o *CPN-MC* (49 assentos na câmara baixa), e Kumar Nepal fundou o Partido Comunista do Nepal (Socialista Unificado, *CPN-US*), com 25 cadeiras. Além dessas agremiações e do próprio Congresso Nepalês (63 membros na Casa dos Representantes), o *Partido Socialista do Povo do Nepal* (*PSP-N*, com 20

representantes) também deu sustentação ao governo de coalizão liderado por Deuba. O partido de K.P. Sharma Oli, *CPN-UML*, era o principal grupo opositor, com 94 integrantes na câmara baixa. Em 13 de maio de 2022, foram realizadas eleições locais, nas quais a coalizão governamental obteve o maior número de eleitos, seguida pelo *CPN-UML* e pelo *CPN-MC*.

Eleições gerais para as assembleias estaduais e para o parlamento nacional foram realizadas em novembro de 2022. O "Nepali Congress", liderado pelo PM Sher Bahadur Deuba, obteve 89 cadeiras na Câmara de Deputados ("House of Representatives - HoR"). Pelo mesmo sistema eleitoral misto, o CPN-UML do ex-PM K.P. Sharma Oli obteve 78 cadeiras e os maoístas ("CPN-Maoist Centre") de Pushpa Kamal Dahal, 32 cadeiras. Em 25 de dezembro, Pushpa Kamal Dahal, líder dos maoístas ("CPN-Maoist Centre"), cujo partido foi o terceiro mais votado nas últimas eleições, encontrou-se com o ex-PM K.P. Sharma Oli. Nessa ocasião, ficou acertado que os maoístas deixariam a coalizão governamental liderada por Sher Bahadur Deuba (líder do "Nepali Congress"), e se uniriam ao partido liderado por Oli (CPN-UML), para formar nova coalizão governamental. Oli aceitou, em troca de várias concessões, que Dahal chefiasse o governo nos primeiros 2 anos e meio. No mesmo dia 25, Dahal apresentou a então Presidente Bidya Devi Bandhari a composição da nova maioria na "House of Representatives" (HoR). Subseqüentemente, Bandhari aceitou sua nomeação para o cargo de Primeiro-Ministro. No dia seguinte, Pushpa Kamal Dahal tomou posse como PM pela terceira vez.

No entanto, no fim de fevereiro de 2023, Dahal anunciou apoio a Ram Chandra Paudel, candidato do partido da oposição "Nepali Congress", para as eleições presidenciais que ocorreriam em 9 de março. Tal apoio surpreendeu o CPN-UML - que esperava ter apoio para um candidato de seu partido - e causou o rompimento da coalizão governamental formada após as eleições de dezembro. Em poucos dias, 16 ministros renunciaram aos seus cargos, inclusive a Chanceler Bimala Rai Paudyal, que havia tomado posse em 17 de janeiro de 2023.

As eleições de 9 de março confirmaram o favoritismo de Ram Chandra Paudel, do "Nepali Congress", que tomou posse como Presidente em 13 de março.

No dia 23 de novembro de 2023, dezenas de milhares de manifestantes promonarquia se reuniram em Katmandu. Os protestantes pediam a restauração da monarquia hindu, ao invés do governo parlamentarista secular de 2008. Os manifestantes fazem parte da campanha "*Saving Nation, Nationality, Religion, Culture, and Citizen Rescue Campaign*", liderada pelo político e empresário Durga Prasai e atrelada à instabilidade política do país, marcada pelas mais de dez mudanças de governo desde o fim da monarquia. Por fim, a polícia recorreu à utilização de cassetetes e gás lacrimogêneo para deter os manifestantes.

Tendo como aparente epicentro um desentendimento entre o CPN-MC (Comunist Party of Nepal - Maoist Centre), do Primeiro-Ministro Pushpa Kamal Dahal, e o NC (Nepali Congress), do ex-PM Sher Bahadur Deuba, sobre eleições de cargos na província de Koshi, chegou ao fim, em março de 2024, a aliança entre aqueles dois partidos (com seus respectivos aliados) que comungam, ao menos retoricamente, ideologias políticas divergentes. No dia 6 de março, o então PM Dahal anunciou

reforma de seu gabinete, com a indicação dos vinte ministros que o comporiam, confirmado assim o fim daquela coligação e a criação de nova aliança com o NPC-UML (Communist Party of Nepal- Unified Marxist-Leninist), do ex-PM K.P. Sharma Oli e outros partidos de esquerda. No dia 10, Dahal empossou mais dois Ministros, ampliando para 22 o número de integrantes de seu Gabinete e buscando, assim, assegurar-se de ampla maioria para obter voto de confiança no Parlamento nepalês.

No dia 12 de julho de 2024, o governo do Nepal, liderado pelo então Primeiro-Ministro Pushpa Kamal Dahal, foi destituído por moção de censura no Parlamento. O Presidente Poudel convidou K.P. Sharma Oli, líder do CPN-UML (Comunist Party of Nepal-United Marxist-Leninist), a formar novo governo. Em 15 de julho, o governo do PM K.P. Sharma Oli anunciou novo gabinete de 22 membros, sendo 10 do Nepali Congress, 8 do CPN-UML e 3 de dois outros partidos da coalizão governista. Indicou, para pasta dos Negócios Estrangeiros, Azu Rana Deuba, esposa de Sher Bahadur Deuba, líder do "Nepali Congress", ex-PM em diversas ocasiões, formador da atual coalizão governamental juntamente com K. P. Sharma Oli. Azu Rana Deuba foi a terceira pessoa a assumir o cargo de chanceler em pouco mais de um ano. Em março de 2024, o então PM Dahal havia realizado ampla reforma ministerial e indicado Narayan Kaji Shrestha para o cargo, substituindo Narayan Prasad Saud, que ocupava o cargo desde abril de 2023.

Em setembro de 2025, após violentos protestos, o Primeiro-Ministro K.P Sharma Oli e outros membros do governo renunciaram. Os protestos, que resultaram em dezenas de mortos e centenas de feridos, tiveram início após suspensão, via decreto, de 26 redes sociais, sob a justificativa de que deveriam concluir processo de registro no país. Devido à grande participação de jovens, o movimento foi apelidado de "Gen Z", a qual está habituada ao uso da internet e de redes sociais.

A situação escalou depois que, no dia 8/9, seguranças do Parlamento alvejaram manifestantes com projéteis reais, o que causou a morte de 19 jovens. No mesmo dia, o governo nepalês decretou toque de recolher nos bairros de Baneshwor e Balwatar, próximos à sede do Governo, e em setores do bairro de Maharajgunj, onde se situam as residências do Presidente da República e do PM KP Sharma Oli. Porém os protestos continuaram. Em 9/9, os manifestantes invadiram e incendiaram o Parlamento, os escritórios do PM, a residência oficial do Presidente da República e as residências particulares de importantes políticos do país, como do PM K.P Sharma Oli, do ex-PM Pushpa Kamal Dahal ("Prachanda") e do ex-PM Sher Bahadur Deuba, líder do Partido do Congresso e integrante da coalizão governamental. Os três políticos revezam-se no poder há décadas, o que motivou a hostilidade dos manifestantes contra eles. O presidente da República, Ram Chandra Paudel, aceitou a renúncia do PM Oli e nomeou o atual gabinete parlamentar como "caretaker government", até que solução política para a crise institucional seja encontrada.

Em 12/09, o PR Paudel nomeou, como Primeira-Ministra do governo interino, Sushila Karki, juíza aposentada da Corte Suprema do Nepal, até que novas eleições, previstas para 4 de março de 2026, sejam realizadas. Após sua nomeação, o Parlamento foi dissolvido. Sushila Karki é a primeira mulher a ocupar o posto de Primeiro-Ministro do Nepal. Em decorrência do histórico de combate à corrupção em

sua atuação como juíza, o nome de Sushila Karki foi bem visto pelos líderes dos protestos “Gen Z”, os quais estiveram presentes, juntamente com o PR Paudel e o comandante do exército, General Ashok Raj Sigdel, nas negociações que culminaram na nomeação da nova PM.

POLÍTICA EXTERNA

Até meados do século XX, o Nepal manteve-se relativamente fechado para o exterior. Com o processo de descolonização na Ásia Meridional, o país gradualmente se abriu a contatos externos. Destacam-se, nesse sentido, i) o fortalecimento de vínculos com a Índia, em particular por meio da assinatura, em 1950, do Tratado de Paz e Amizade indo-nepalês, cujos termos asseguram o respeito à soberania mútua, livre movimentação de bens e pessoas, além de colaboração em matérias de defesa e política externa; e ii) o ingresso do Nepal na Organização das Nações Unidas, em 1955. No âmbito multilateral, Katmandu tem procurado aumentar seu engajamento em instituições políticas e econômicas. Como país de menor desenvolvimento relativo (PMDR) e país em desenvolvimento sem litoral, a atuação do Nepal nas Nações Unidas baseia-se na defesa do estabelecimento de uma ordem multilateral, calcada no respeito às normas internacionais, principalmente no que concerne ao respeito à soberania; à manutenção da paz e da integridade territorial; bem como à contenção das mudanças climáticas. Nesse sentido, o Nepal votou a favor da resolução da AGNU que condenou agressão russa à Ucrânia, em 2/3, ainda que não tenha aderido a qualquer sanção. No mesmo foro, defendeu o fim das hostilidades, a proteção dos civis e o respeito ao direito internacional humanitário (inclusive passagem segura para os nepaleses), além de exortar as partes ao diálogo.

Em sua alocução durante o debate geral da 76^a Sessão da AGNU, em setembro de 2021, o então MNE Khadka assinalou considerar prioritárias a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, o combate à mudança do clima (“ameaça existencial”), o enfrentamento ao terrorismo e à intolerância, a reforma da “arquitetura econômica global” e do sistema multilateral (AGNU e CSNU), para fortalecer e torná-lo mais inclusivo e efetivo.

Nesse contexto, as relações externas nepalesas possuem atualmente cinco grandes dimensões: i) as relações com a Índia e com a China; ii) com os países da Ásia Meridional; iii) com países doadores (“parceiros para o desenvolvimento”) e organismos internacionais; e iv) com países receptores de mão-de-obra nepalesa, devido à importância de suas remessas para a economia do Nepal; bem como v) a participação em organizações internacionais, com defesa do multilateralismo e do sistema baseado em normas.

O relacionamento do Nepal com a Índia é histórico. Ambos os países, que compartilham 1850 quilômetros de fronteiras, são multiétnicos e multiculturais, bem como têm o hinduísmo como religião majoritária. A Índia é o maior parceiro comercial nepalês, respondendo por cerca de mais da metade de seu comércio externo, e a maior fonte de turistas direcionados ao país himalaio. O governo indiano preocupa-se com a

estabilidade política no Nepal, inclusive questões envolvendo minorias étnicas que habitam os dois países. Há desentendimentos pontuais, ainda, no que concerne a questões fronteiriças, ao aproveitamento do potencial hidrelétrico de rios compartilhados e ao comércio dos superávits energéticos sazonais.

Desentendimento ainda mais recente diz respeito a diferendo territorial envolvendo as áreas de Kalapani, Limpiyadhura e Lipulekh, localizadas na fronteira tríplice com a China. Em maio de 2020, o governo indiano inaugurou, virtualmente, 80km de estradas para melhorar a conexão do país com posto de fronteira com a China localizado no chamado “Passo de Lipulekh”. O governo do Nepal objetou a obra pois passaria na área sul de Kalapani, reivindicada pelo Nepal, mas sob controle indiano. Em seguida, publicação pelo governo do Nepal, em maio de 2020, de mapa oficial incluindo as referidas áreas como parte de seu território levou a protestos do governo indiano e à escalada na retórica de ambos os lados. Ambos concordaram em tratar do tema no âmbito de mecanismo bilateral já existente, que, no entanto, não chegou a ser ativado. Em visita a Nova Delhi, em abril de 2022, o então primeiro-ministro Deuba tratou do tema com o primeiro-ministro Modi, e instou o lado indiano a instalar o mecanismo de diálogo. Na visita, foram anunciadas ainda outras iniciativas em infraestrutura e conectividades, como a inauguração da primeira ligação ferroviária entre os dois países (Jayanagar, Índia - Kurtha, Nepal) além de projetos conjuntos no setor energético. Visita do PM Modi a Lumbini, localidade nepalesa de importância religiosa e próxima à fronteira com a Índia, em maio de 2022, constituiu mais um passo no estreitamento das relações bilaterais. A visita foi marcada pela assinatura de seis memorandos de entendimento, com destaque para cooperação acadêmica e energética, e insere-se no contexto de uma série de viagens do chefe de governo indiano a locais sagrados, sobretudo para o hinduísmo, no Nepal.

As boas relações que o governo nepalês tem buscado com a China vêm servindo, historicamente, como contrapeso à presença indiana. Os turistas chineses já são o segundo maior grupo que anualmente visita o Nepal (o setor turístico corresponde a mais de 7% do PIB do país). Sem acesso direto ao mar, o Nepal dependia exclusivamente do acesso a portos indianos, mediante acordo bilateral. Nos últimos anos, a China tem sido a principal fonte de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) no Nepal, que ingressou, em 2017, na *Belt and Road Initiative (BRI)* chinesa, com vistas a atrair capital voltado à infraestrutura - em especial de energia e transportes. As relações bilaterais receberam, em outubro de 2019, o *status* de parceria estratégica. Em março de 2022, após viagem à Índia, o então MNE da China, Wang Yi, visitou o Nepal. Encontrou-se com sua contraparte nepalesa o então MNE Narayan Khadka, ocasião em que assinou nove acordos e fez visitas de cortesia à então Presidente do Nepal e ao Primeiro-Ministro. Encontrou-se também com delegação do *CPN-MC*, chefiada por "Prachanda", e com delegação do *CPN-UML*, da oposição, chefiada pelo ex-PM KP Sharma Oli.

Em julho de 2023, a China e o Nepal lançaram um novo projeto dentro do escopo da *BRI* intitulado *Silk Roadsters*. Focado no fortalecimento de relações entre as populações, o projeto fomenta o treinamento de habilidades, intercâmbios e trocas entre empresas dos países. O Nepal será a primeira nação a receber esse projeto da

China, que pretende implementá-lo em outros países como comemoração dos 10 anos da *BRI*. A escolha do Nepal para este papel pode ser atrelada à aproximação recente de Kathmandu com Washington, mostrada na ratificação de acordo de cooperação com a *Millennium Challenge Corporation* na soma de US\$ 500.000.000. Beijing tem interesse em distanciar os EUA e a Índia do Nepal. Nesse contexto, o PM Pushpa Kamal Dahal realizou visita à Beijing em setembro de 2023. Em 2025, o PM KP Sharma Oli participou da 25ª Cúpula da Organização de Cooperação de Shangai (SCO). O Nepal não é membro da Organização, mas foi convidado, pelo Presidente Xi Jinping, a participar da Cúpula como parceiro de diálogo. Após a Cúpula, o PM Oli foi a Pequim, onde assistiu ao desfile que celebrou 80 anos da vitória chinesa sobre o Japão na 2ª Guerra Mundial.

Na região da Ásia Meridional, o Nepal concerta-se com os demais países por meio de organismos regionais. Juntamente com o Afeganistão, o Bangladesh, o Butão, a Índia, as Maldivas, o Paquistão e o Sri Lanka, o Nepal ajudou a fundar, em 1985, a Associação para a Cooperação Regional no Sul da Ásia (SAARC), cujo secretariado é sediado em Katmandu. A Iniciativa de Cooperação Técnica e Econômica Multissetorial da Baía de Bengala (BIMSTEC), de que o Nepal é parte desde 2004, é igualmente relevante à diplomacia nepalesa. Por meio de cooperação técnica e econômica, seus membros – Bangladesh, Butão, Índia, Myanmar, Nepal, Sri Lanka e Tailândia – buscam criar ambiente favorável ao desenvolvimento econômico, e acelerar o progresso social, mediante assistência mútua em áreas como comércio, investimentos, tecnologia, turismo, agricultura, pesca, transporte e comunicação, além de têxteis.

No grupo de países desenvolvidos fora da Ásia e parceiros para o desenvolvimento, destaca-se a relação daquele país asiático com os Estados Unidos da América, com quem mantém arranjo tarifário baseado no Sistema Geral de Preferências (SGP). O arranjo faz com que os EUA sejam o segundo maior mercado do Nepal, ainda que exclua produtos têxteis da lista de preferências estendidas – cerca de 10% das exportações do país himalaio para os EUA, em 2020.

Em fevereiro de 2022, o Parlamento nepalês aprovou o acordo de cooperação do Nepal com a *Millenium Challenge Corporation*, agência governamental norte-americana para a assistência ao desenvolvimento – separada do Departamento de Estado e da USAID. A MCC seleciona países com base em diversos índices de terceiras instituições, relativos à governança, direitos humanos e perspectivas de redução da pobreza, e desenvolve acordos abrangentes, “*compacts*”, com os países escolhidos, com duração de cinco anos. O tema foi objeto de ampla controvérsia no Nepal, em razão de resistência a uma alegada perda de soberania em aspectos da política de desenvolvimento. O partido *CPN-MC* opôs-se ao instrumento até a véspera de sua aprovação, mas ao fim manteve-se no bloco de sustentação do governo.

Com os países receptores de sua mão-de-obra migrante, o Nepal busca manter relacionamento cooperativo, na medida em que a diáspora nepalesa no exterior é significativa. As remessas daqueles trabalhadores impactam significativamente o consumo interno das famílias e, consequentemente, a economia do país. Muitos trabalhadores nepaleses têm-se fixado na Malásia, na Índia e em países do Conselho

de Cooperação do Golfo (CCG), principalmente Catar, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita.

Nos dias 4 e 5 de janeiro de 2024, o Chanceler indiano, Subrahmanyam Jaishankar, realizou visita ao Nepal e se encontrou com o Chanceler nepalês, Narayan Prakash Saud. Na ocasião, os ministros mediaram a comissão mista Índia-Nepal e discutiram temas relacionados ao comércio, agricultura, energia, turismo e trocas culturais. Também, acordaram sobre MdE de cooperação em energia renovável, acordo de facilitação de lançamento de satélite, concessão de empréstimos indianos para desenvolvimento de projetos de alto impacto no Nepal e finalizaram acordo de exportação 10,000 megawatts (MW) de energia do Nepal para Índia durante 10 anos.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos anos anteriores à pandemia de COVID-19, o Nepal experimentou forte crescimento econômico, calcado na maior estabilidade política, nas atividades de reconstrução pós-terremoto de 2015, bem como na expansão dos setores manufatureiros – principalmente cimento – e de turismo. A economia do país, porém, enfrentou dificuldades com o impacto da pandemia no turismo e na atividade econômica, especialmente no setor de serviços, bem como a volatilidade nas remessas dos nepaleses residentes no exterior. Nesse contexto, o PIB nepalês expandiu-se em 6,7% em 2019, mas caiu 2,1% em 2020 e cresceu 4,2% em 2021 e em 2022.

Atualmente, o país continua retomando seu crescimento econômico, ainda que o ritmo de crescimento venha desacelerando. Segundo o FMI, a lenta recuperação – em relação ao período da COVID-19 – baseia-se na retomada do turismo, nos bons resultados do setor agrícola e na manutenção de remessas externas. Alguns analistas, no entanto, alertam para o risco de deterioração das condições econômicas do país. Empréstimos elevados, com condicionantes, podem levar o país a uma situação de “armadilha da dívida”.

Na última década, a ampliação do fornecimento e do acesso à energia elétrica (ainda no período anterior à COVID-19), contribuiu significativamente para a melhoria do padrão de vida dos nepaleses, de modo que, atualmente, mais de 90% da população tem acesso a energia elétrica, em comparação a menos de 50% em 2010. No entanto, 41% da população vive com receitas inferiores a US\$ 3,20 por dia.

Em 2020, o Banco Mundial passou a incluir o Nepal no grupo de países de renda média baixa. O indicador utilizado para a atualização foi a renda nacional bruta per capita, que, em 2022, foi de US\$ 1.290 (o *status* de país de renda média baixa abrange países com renda nacional bruta per capita entre US\$1,036 a US\$4,045).

Após o colapso de 2020, as importações cresceram rapidamente, alimentando um grande déficit na conta corrente (8,3% do PIB) em 2021. A retomada econômica global em 2021 facilitou remessas mais robustas, que, combinadas com a política monetária nepalesa, permitiram crescimento de 25,7% nas importações. Houve também aumento de 30% nas exportações, ainda que com ordem de magnitude significativamente menor. O turismo reduziu-se em 90% durante a pandemia.

Segundo o Banco Mundial, no ano de 2021, o envio de recursos pela força de trabalho nepalesa empregada no exterior correspondeu a 22,7% do PIB do país.

Dados do Banco Mundial apontam ainda que a economia do país vem gradualmente experimentando transição de economia agrária de subsistência para maior participação dos setores industrial e de serviço. A agricultura correspondeu a 24,3% do PIB do Nepal, em 2020; a indústria registrou 11,8%; e os serviços representaram 53,3%. Além de sua importância em termos de renda familiar, a baixa competitividade da agricultura nepalesa torna o setor extremamente sensível à atuação estrangeira, por meio de IEDs ou de exportações. O país cultiva grãos, especialmente arroz, milho e trigo. Com ganhos expressivos de produtividade, a cana-de-açúcar, a batata, a juta e o tabaco têm aumentado sua parcela na produção agrícola nepalesa.

Para atrair mais investidores, o Nepal tem melhorado seu ambiente de negócios. Dados do *Doing Business* do Banco Mundial indicam que entre 2017 e 2019, o Nepal saiu da 105^a para a 94^a posição do mundo, em termos de facilidade para realizar negócios. A situação é ainda mais favorável quando considerados apenas os países da Ásia Meridional: o Nepal é o 3º país, atrás somente da Índia e do Butão. Entre os avanços na estrutura administrativa, econômica e financeira do país, destacam-se medidas de combate à inadimplência e à corrupção; a introdução do Sistema Integrado de Impostos (*ITS*); e a modernização de leis sobre investimentos estrangeiros, transferência de tecnologia, e sobre parcerias público-privadas. No ano de 2020 (Internacional Trade Center – United Nations Comtrade, ITC-UN Comtrade), os principais países investidores no Nepal foram a Índia, com 30%, e a China, com 15% do estoque total.

Diante das dificuldades associadas à sua posição geográfica, o comércio exterior do Nepal é bastante diminuto como percentagem de seu PIB. As estimativas do *ITC-UN Comtrade* indicam que a corrente de comércio do país registrou, em 2021, US\$ 14,2 bilhões – aumento de 25% em comparação a 2020. As exportações e as importações foram, respectivamente, de US\$ 1,6 bilhão e US\$ 12,5 bilhões; de modo que a balança comercial se manteve deficitária, com US\$ 10,8 bilhões. Em 2021, os principais destinos das exportações do Nepal foram Índia (80,1%); EUA (7,2%); Alemanha (2%); China (1,4%) e Reino Unido (1,3%). Os principais fornecedores para o país foram Índia (73,4%); China (13,9%); Hong Kong (1,9%); EUA (1,6%) e Singapura (1,4%).

Ainda segundo o *ITC-UN Comtrade*, em 2021, os principais produtos exportados pelo Nepal foram gorduras e óleos; café/chá/mate/especiarias; tapetes; fibras sintéticas e artificiais; resíduos da indústria alimentícia. A pauta importadora nepalesa foi composta por combustíveis; ferro e aço; máquinas mecânicas; veículos e suas partes e acessórios; máquinas elétricas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1768	Diversos reinos na região unificados sob a monarquia Xá, do povo <i>Gurkha</i>
1792	Expansão nepalesa barrada por uma derrota para chineses no Tibete
1814-1816	Guerra anglo-nepalesa, encerrada com o acordo de fronteira em vigência atualmente
1846	Derrubada da dinastia Xá. O poder passa a ser exercido hereditariamente pela família Rana. O país fica isolado de relações externas
1923	Tratado com o Reino Unido afirma a soberania do Nepal
1950	Assinatura do Tratado de Paz e Amizade com a Índia
1951	Fim do poder dos Ranas. Monarquia Xá restaurada
1955	O Nepal ingressa na Organização das Nações Unidas
1960-1962	Instauração do sistema <i>Panchayat</i> , sem partidos, com poder centrado no rei
1985	Fundação da Associação para a Cooperação Regional no Sul da Ásia (<i>SAARC</i>), com Secretariado em Katmandu
1990	Rei Birendra cede à pressão e permite uma nova constituição democrática
1991	Primeira eleição democrática
1992	Realização da 1ª Cúpula de Investimentos no Nepal
1996	Início da guerra civil
2004	O Nepal ingressa na Iniciativa de Cooperação Técnica e Econômica Multissetorial da Baía de Bengala (<i>BIMSTEC</i>)
2005	Restauração da monarquia absolutista, pela suspensão da constituição.
2006	Reabertura do Parlamento e assinatura de acordo de paz com os maoístas, formalmente dando fim ao conflito civil
2007	Instalação da Missão das Nações Unidas no Nepal (<i>UNMIN</i>), para supervisionar o cumprimento dos termos do acordo de paz celebrado no ano anterior (janeiro)

2007	Preparação da Constituição interna do Nepal
2008	O Nepal torna-se uma república, com nome oficial de República Democrática Federal do Nepal
2012	Após o malogro em elaborar a nova Constituição, a Assembleia constituinte é dissolvida
	Criação das Comissões de Justiça de Transição – Verdade e reconciliação; e Investigação de desaparecimentos forçados (fevereiro)
2015	Terremoto causa devastação em Katmandu (abril)
	Pormulgação da nova Constituição, após sucessivas tentativas de conciliação e diálogo político (setembro)
	Eleição indireta da presidente Bidhya Devi Bhandari (outubro)
2015-2016	Bloqueio da fronteira pela minoria <i>madhesi</i> , com apoio da Índia
	2ª Cúpula de Investimentos no Nepal (março)
	A China e o Nepal realizam o primeiro exercício militar conjunto (abril)
	O Nepal ingressa na iniciativa chinesa <i>Belt and Road</i> (maio)
2017	Realização das eleições parlamentares, nos níveis local, estadual e nacional
	Com a nomeação dos chefes dos governos locais e o início dos trabalhos nas assembleias locais, a transição do unitarismo para o federalismo no Nepal avança
	Reeleição da presidente Bidhya Devi Bhandari (março)
	3ª Cúpula de Investimentos no Nepal (março)
2019	O Primeiro-ministro KP Oli participa do Fórum Econômico Mundial, em Davos (janeiro)
	Inauguração do oleoduto Nepal-Índia (setembro)

	Durante visita do primeiro-ministro chinês, Xi Jinping, a relação bilateral com a China é elevada ao status de parceria estratégica (outubro)
	Lançamento da campanha <i>Visit Nepal 2020</i> (dezembro)
2020	Consequência da pandemia da COVID-10, a campanha <i>Visit Nepal 2020</i> é suspensa (março) Nome do país é alterado para “Nepal” (novembro)
2021	Ascensão de Sher Bahadur Deuba ao cargo de Primeiro-Ministro (julho)
2022	Ascensão de Pushpa Kamal Dahal ao cargo de Primeiro-Ministro (dezembro)
2023	Eleições presidenciais elege Ram Chandra Paudel (março)
2024	Ascensão de KP Sharma Oli ao cargo de Primeiro-Ministro (julho)
2025	Protestos populares, apelidados de “Gen Z” devido à grande participação de jovens, causam a renúncia do PM KP Sharma Oli e de outros membros do governo em 09/09.
2025	Em 12/09, Sushila Karki, juíza aposentada da Corte Suprema, é nomeada como Primeira-Ministra interina, até que novas eleições sejam realizadas.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1976	Estabelecimento (07/02) das relações diplomáticas entre o Brasil e o Nepal (mantidas por meio de Consulado Honorário em Katmandu e de Embaixada não residente, cumulativa com a missão brasileira em Nova Delhi)
1992	Presença da delegação nepalesa, chefiada pelo então Primeiro-Ministro Girija Prasad Koirala, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), no Rio de Janeiro.
2000	Início das negociações do Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Nepal.
2002	Visita ao Brasil do então ministro da Saúde do Nepal, Sharat Singh Bhandari.
2004	Apoio da delegação nepalesa à proposta brasileira de promover cooperação internacional e aumentar recursos para eliminar a fome e a pobreza mundiais, na 59ª sessão da Assembléia Geral da ONU (AGNU).
2007	Manifestação explícita de apoio do governo nepalês à candidatura do Brasil a assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (CSNU), durante o debate geral da 62ª AGNU.
2009	Encontro do embaixador do Brasil em Nova Delhi, Marco Antônio Brandão, com diversas autoridades nepalesas. Na ocasião, o Governo do Nepal reiterou apoio ao Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU (CSNU).
	Visita ao Brasil do então ministro dos Negócios Estrangeiros do Nepal, Upendra Yadav, ocasião em que manteve encontros com o então ministro das Relações Exteriores Celso Amorim; e com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão.
2010	Apresentação de credenciais pelo primeiro embaixador do Nepal no Brasil, Pradumna Bikram Shah.
	Criação da Embaixada do Brasil em Katmandu (julho)
2011	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Nepal, Upendra Yadav, quando foram assinados o Acordo de Cooperação Técnica e o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento do Mecanismo de Consultas Bilaterais
	Início do funcionamento da Embaixada do Brasil em Katmandu.
2012	Realização da primeira reunião do Mecanismo de Consultas Bilaterais, em Katmandu.
2013	Criação do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Nepal, no Congresso brasileiro (porém não instalado)

2018	Realização da segunda reunião do Mecanismo de Consultas Bilaterais, em Brasília (25 de janeiro).
2024	Missão prospectiva da ABC a Katmandu (abril)

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviço	03/08/2011	30/10/2011	19/10/2011
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Bilaterais	03/08/2011		19/09/2016
Acordo de Cooperação Técnica	03/08/2011	30/12/2018	05/10/2020